

# Aldo Clementi nega a sobrevivência da música serial

Willy Corrêa de Oliveira

(Enviado especial de A TRIBUNA)

DARMSTADT, 1962 — Na música nova de Itália, Aldo Clementi é um dos compositores mais ativos, e autor de uma obra das mais significativas. Nascido em Catania (1925), estudou composição em Bolzano, com A. Sangiorgi, no Conservatório Monteverdi, e em Roma, com G. Petrassi, no Conservatório Santa Cecilia, onde também se diplomou em piano. Frequentou os cursos de Darmstadt, de 1955 a 1962.

Tem constado dos programas de muitos dos mais importantes festivais europeus. Seus "Tre studi per orchestra di camera", foi executado em Darmstadt (1957), e no festival S. I. M. C. (Roma, 1959). Nos "Incontri Musicali di Napoli", e em Darmstadt (1958) apresentou "Composizioni per pianoforte". Recebeu o 2.º prêmio para composição no concurso internacional S. I. M. C., em 1958, com "Episodi", também executado, no ano seguinte, em Bruxelas. No festival de Palermo, em 60, apresentou "Ideogrammi — I", e para este ano prepara "Informel — 3", para orquestra. Sua peça "Collages", ação

se, da nova possibilidade, mesmo a custo de surpresas, resultados verdadeiramente positivos".

Quisemos saber se em sua opinião a música nacionalista não estaria sendo substituída, no conjunto das correntes contemporâneas, por uma de caráter mais cosmopolita.

"Naturalmente, mas com alguma reserva nacional, menos acentuada que no passado, porém é impossível prescindir-se por completo da natureza de um povo, da própria sociedade, da tradição cultural. As influências não são mais diretas, conscientes, porém indiretas, como vindas de um subterrâneo".

Sobre a vida musical contemporânea, na Itália, disse-nos: — "Distingue-se por uma diversidade mais acentuada entre os vários musicistas da moderna geração, por um individualismo maior que nunca. Eu mesmo sinto que meu método de trabalho é diverso para cada obra, até mesmo no terreno das solicitações gráficas. Em relação aos concertos, existem as séries normais. Pouca música nova executada, salvo nos festivais de Veneza e Palermo".

Assim terminou nossa entrevista com Aldo Clementi, que, aparte sua vida musical, divide seu tempo entre a pintura (é "expert" em Klee), e seu automóvel de corrida.



Aldo Clementi

musical sobre matéria visual de Achille Perilli, teve sua primeira audição em Roma, em 1961. Outras obras suas são: "Ideogrammi — II", e "Triplium", que constaram dos festivais de Veneza, 1960 e Darmstadt, 1961.

Sobre Darmstadt, que desde 1955 vem frequentando, Clementi salientou que "as condições tornam-se cada vez mais favoráveis: há oportunidade de se escutar todos os anos os últimos trabalhos das mais importantes personalidades. É incrível quando se pensa que em Darmstadt se pode estabelecer contatos com músicos de todo o mundo, discussões, polémicas... e mais ainda: tudo que hoje é válido nasceu e passou-se ali". Frisa Clementi que "as etapas mais marcantes e de maiores consequências foram os cursos de John Cage, em 1958, e de Stockhausen, em 1953, e especialmente em 1961, com a teoria dos "Moment carré". E de lá, também, a gradual evolução, e a influência sobre outros, de Boulez, Nono e Stockhausen.

Inquirido sobre a música serial, respondeu-nos Clementi: "Não existe mais. Fazendo parte de uma mentalidade racionalista, que nada tem a ver com nosso tempo, está claro que não poderia sobreviver..."

Foi muito notada, no festival de Veneza deste ano, sua peça eletrônica "Collage II", realizada no Studio de Milão e transmitida também pela R.A.I. Perguntamos-lhe como "sentia" seu trabalho para os meios instrumental e eletrônico. "A mentalidade é a mesma, mas os estímulos são diversos; trata-se apenas de um novo acórdio entre uma e outra. De qualquer maneira sacrifica-se voluntariamente alguma coisa da música instrumental, para obter-